EXISTE umha casa *pardieira*
que lilacíneos ocasos tingem de cor sangue.
Chegada a noite, efebos fugidos de algum conto
acarinham luminárias
entanto
a lua
lambe os seus pubes dourados e o seu riso.

É a casa de sombras que A. habita com os seus medos.
Nas noites de candeias acesas
o anfitriom recebe.
(Ninguém sabe dos seus jogos,
exílio,
senhardade).
Hai grandes aranhas, recíprocos espelhos, sinais remetentes a outros tempos
e tamén quartos balorentos, pútridos, fedentos;
de cidade industrial hai dous estúdios com posters
—Delaunay, Riley— e rock.

Quem os visita?

Estáncias todas que afogam berros de sábado e arquejos, onte titila o corpo.